VITORIA DUARTE DERISSO NºUSP: 8968727

LCF0679 – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Prof. Dr. Marcos Sorrentino

**“DIÁRIO DE BORDO”**

1. **AULA 1**

A aula teve um caráter introdutório, em que o professor apresentou, de maneira dinâmica, sua proposta de ensino e avaliação para a disciplina ao longo do semestre. Inicialmente fizemos uma auto avaliação dos conhecimentos básicos para a disciplina (sobre políticas públicas, legislação e educação florestal), o que me fez concluir que, mesmo estando há dois anos e meio na graduação de Eng. Florestal, pouco sabia sobre o assunto, e o pouco que sabia foi legislação aprendida na aula de Viveiro Florestal e Silvicultura de Nativas. Isto por falha minha e também por carência de discussões dentro da maioria das disciplinas na graduação, que por ter um caráter mais tecnicista não trazem grandes discussões sobre políticas públicas florestais e educação florestal, como que tal disciplina pode se relacionar com esses pontos.

Fizemos uma roda e cada aluno usou palavras chaves para relatar seu sentimento e ou expectativa com a disciplina, seu modo de ensino e avaliação. E as discussões trouxeram a tona debates iniciais sobre os métodos de ensino atual, e padronizado nas universidades, e possibilidades de novas formas de ministrar e repassar os conhecimentos. De cara foi perceptível que a disciplina iria requerer mais da vontade própria do aluno, participação, discussões que conhecimento técnico e decorado, que iria explorar a analise crítica de cada aluno, mostrando que ele é papel fundamental dentro da aula.

Foi solicitada a leitura de alguns textos sobre conjuntura e utopia para trazer resumo e análises sobre os mesmos na aula seguinte, que seria suporte para seu andamento. De cara, tinha escolhido o “Manifesto do Partido Comunista”, uma leitura que, embora simples, foi de extrema importância para minha vida pessoal, e que havia feito já há uns cinco anos atrás.

1. **AULA 2**

A aula iniciou-se com uma dinâmica, em que o intuito seria reparar nas pessoas ao nosso redor, assim ficamos andando de um lado para o outro, analisando olhos, bocas, roupas, costas... Após isso foi nos dados o desafio de conversar com uma pessoa sobre um tema orientado pelo professor (foi formado dois círculos de frente para o outro, que ia girando conforme cada tema era sugerido). Foi uma experiência interessante, e para mim foi um desafio, embora seja extrovertida... Percebi como alguns assuntos ainda eram tratados como tabus, o que gerou vergonha em falar sobre ele, e percebi como é importante ouvir as pessoas e suas opiniões sobre determinado assunto (as vezes mais do que falar), pois os pontos de vistas alheios podem contribuir muito para o amadurecimento dos nossos, e no dia a dia muitas vezes mais falamos do que ouvimos.

Após a dinâmica nos reunimos em grupos e nele discutimos as leituras realizadas em casa(conforme sugerida na aula passada). Foi o momento mais gostoso da aula, na minha opinião, pois as leituras trazidas para a discussão eram de meu interesse. Foram: O Manifesto Comunista (2 pessoas), Admirável Mundo Novo(2 pessoas) e O Pequeno Príncipe (1 pessoa). Destas, não tinha lido O Pequeno Príncipe, mas já havia lido o Admirável Mundo Novo quando tinha 15 anos e foi uma das leituras mais interessantes que fiz naquele período. As discussões serviam como base na formulação da proposta de intervenção, e também com o enriquecimento da aula com as discussões em grupos.

1. **AULA 3**

Não estive presente nessa aula, porém foi realizada a leitura em grupos de textos do Rubens Alves, que eram semelhantes, pois centravam na importância das árvores. Nas discussões foi abordado o distanciamento dos homens com a natureza, e que o significado dela para o homem hoje é distinto do significado do passado. Essas discussões e os textos também serviram como base para a formulação da proposta de intervenção, já que o elemento central deveria ser a árvore.

Com base nesses textos, me grupo montou um vídeo, em que nele mostramos a evolução da árvore e tentamos representar o distanciamento dos homens quanto seu crescimento, e o fato dela estar presente no ambiente. Mais uma vez, foi uma aula que requeria do aluno participação, e instigou a análise crítica da árvore como elemento do meio ambiente, relacionando com políticas públicas, educação florestal e legislação para sua proteção.

1. **AULA 4**

A aula iniciou passando um trailer do filme Uma Lição de Vida e após isso, parte principal da aula, lemos algumas definições de um livro chamado Casa das Estrelas, que por ter abordado pessoas, crianças, de diversos lugares do mundo, possuem impressões distintas sobre as coisas, mostrando como a experiência, cultura e vivência influenciam nas percepções pessoais. O grupo responsável pela condução da aula e resenha da aula passada trouxe essa atividade somada a dinâmica dos alunos dizerem qual o sonho de criança sobre qual seria sua profissão para, no primeiro caso mostrar que muitos conceitos que os alunos ainda tem dúvida (oque é educação florestal, utopia, conjuntura etc) são sanados também com a vivência e experiência, proximidade com os temas e em segundo para resgatar o debate sobre utopias, mostrando que muitos dos nossos sonhos mudam, e acabamos por não realizá-los.

1. **AULA 5**

No início da aula foi resgatado as discussões do evento referentes as mudanças do Licenciamento Ambiental, e os alunos que não participaram tiveram a oportunidade de ver os resultados, concretizados na carta elaborada, que as discussões do evento trouxeram. Meu ponto de vista, análise e crítica estarão expostos na resenha dessa atividade (a ser publicado no Stoa).

Depois fomos divididos em grupos para responder as seguintes questões: O que é política pública? Quais são as instituições e as normas legais? No setor florestal e na questão florestal? Há alguma dimensão de subjetividade na política pública?

1. **AULA 6**

A aula foi ministrada pela Kelly, advogada na cidade, e o objetivo era abordar sobre Direito Ambiental, explicar os três poderes, como funciona a Constituição etc.

A aula foi bastante expositiva, diferente das outras até então, porém foi bastante importante para agregar conhecimento sobre os temas centrais da disciplina como um todo.

1. **AULA 7**

O grupo responsável trouxe como proposta de aula a criação de um novo Código Florestal para a cidade fictícia “Bosque das Sibipirunas”, e para isso foi necessário a leitura prévia de itens determinados da Constituição Federal voltado para os grupos já divididos. Cada grupo representaria um setor da sociedade, no meu caso o grupo representava os consumidores, e a leitura serviu como base para formularmos propostas de leis que era de nosso interesse. Com isso, surgiram diversas propostas de leis, representando os diversos setores da sociedade, e as discussões giraram em torno disso.

Foi uma das aulas mais interessantes do semestre, envolvendo bastante alunos, e conseguiu, de maneira prática, explicar mais um pouco sobre o Código Florestal, abordando temas como educação florestal, políticas públicas e a importância da legislação, de maneira divertida e dinâmica.

1. **AULA 8**

Nessa aula, o meu grupo foi o responsável pela condução da aula e apresentar a resenha da aula passada. Iniciamos a aula apresentando dois vídeos: A Lei da Água e Nas Águas do Piracicaba, temas relacionadas às últimas aulas que tratam sobre legislação ambiental. Trouxemos também uma breve explicação de como se cria uma lei municipal.

 Para dar continuidade à dinâmica da aula passada, trouxemos a tona novamente as discussões sobre a criação de um Código Florestal da cidade fictícia (Bosque da Sibipiruna) que não foi discutida na aula passada.

A aula envolveu a maioria dos alunos, gerou uma boa discussão, com bastante participação dos mesmos para a formulação do projeto de lei. Eu particularmente gostei de ter preparado a aula junto ao meu grupo e de ter conduzido, foi um desafio interessante, nos forçou a estudar, e estar atento o tempo todo às discussões.

1. **AULA 9**

A aula foi uma roda de conversa com a Zezé e a Bárbara, convidadas do professor, com o objetivo de falar um pouco sobre a atuação do engenheiro florestal.